



aurora LAB

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA NO BRASIL

**DIAGNÓSTICO DE
COMUNICAÇÃO
E CAMPANHAS**

jul.2024



O QUE É

Esta publicação apresenta um diagnóstico sobre a comunicação e as campanhas voltadas ao tema da transição energética justa no Brasil.

A partir de entrevistas com organizações de atuação nacional realizadas entre junho e julho de 2024, buscamos compreender **como o campo tem se comunicado sobre o tema e quais narrativas têm sido construídas**. Com o objetivo de apoiar as organizações a identificar lacunas que ainda precisam ser enfrentadas, **esperamos ajudar a fazer com que a comunicação cumpra seu papel de mobilizar, informar e engajar diferentes públicos em torno de uma transição que seja, de fato, justa e inclusiva**.

Os achados revelam um campo heterogêneo, no qual convivem organizações com diferentes níveis de capacidade e experiência em comunicação, desde grupos que ainda buscam apoio básico nessa área até outros que já contam com equipes estruturadas, mas que demandam suporte para desenvolver narrativas mais específicas ou aprofundar o domínio de conteúdos técnicos sobre energia. Aqui, também identificamos espaços de articulação já existentes entre redes e coalizões, evidenciando oportunidades de colaboração e sobreposições de atuação.

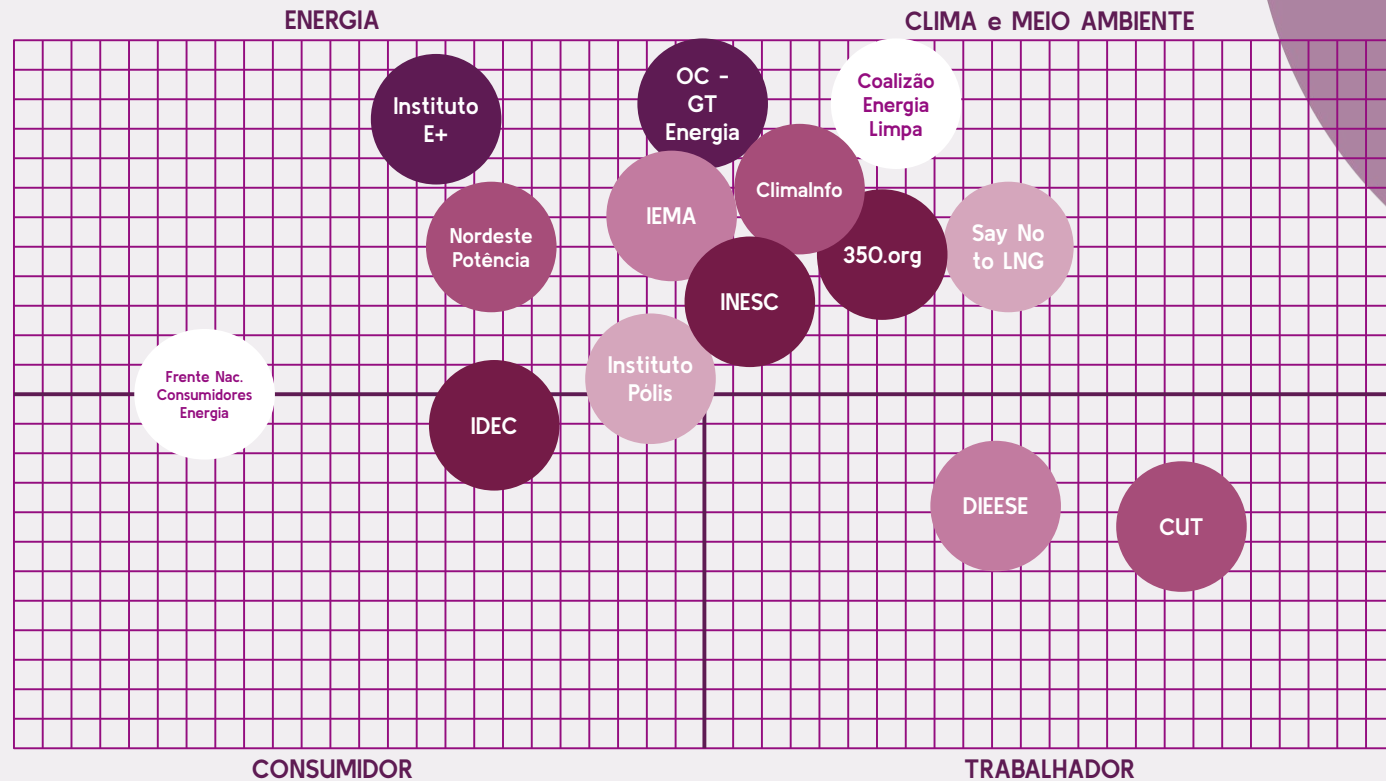
Com isso, pretendemos oferecer um retrato do ecossistema de comunicação sobre transição energética justa no país, servindo como subsídio para o fortalecimento de estratégias futuras nesse campo.

NOTAS SOBRE O CAMPO

- Para este diagnóstico, olhamos **apenas para a transição do setor elétrico**. Há ainda outras organizações atuando no tema da transição energética justa no setor de transporte/mobilidade, que não foram consideradas aqui.
- Por motivos de tempo e capacidade, as entrevistas focaram apenas em organizações de atuação nacional. No entanto, **nosso mapeamento identificou grupos regionais/locais** que abordam o tema da transição energética justa, de maneira sistemática ou pontual: Instituto Verde Luz (CE), Instituto Saúde e Alegria (PA), Revulusolar (RJ), Rede Energia e Comunidades (Região Amazônica), CUT (RN), Sinergia (BA), Gambá (BA), Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), MAM (CE), Instituto Terramar (CE), ASPTA (PB).
- O mapeamento também identificou **dois espaços de troca específicos sobre comunicação e energia**: um grupo dentro do Observatório do Clima (com foco mais abrangente, em que energia é apenas um dos assuntos abordados) e outro no âmbito da Rede Energia e Comunidades (com foco em energia, porém, apenas na região amazônica).
- O mapeamento identificou a Coalizão Energia Limpa; a Frente Nacional de Consumidores de Energia; o Nordeste Potência; o GT-Energia, do Observatório do Clima; e a Rede Energia e Comunidade como **espaços de atuação conjunta**, com sobreposição de atores.

QUEM FALA DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA NO BRASIL HOJE?

Principais atores da sociedade civil e suas perspectivas



PERCEPÇÕES **COLETADAS**



FÓSSEIS / GÁS

- Percepção pública sobre fósseis é negativa e pessoas relacionam fósseis a mudanças climáticas.
- Jabutis de gás no PL das Eólicas Offshore podem custar aproximadamente R\$ 25 milhões em 20 anos, se aprovados.

FORÇAS

FRAQUEZAS

- Nenhum ator da sociedade civil está olhando especificamente para GNL.
 - Subsídios a GNL tiveram um valor mais ou menos constante nos últimos anos. Apesar da tentativa de que seja usado para setor elétrico, por enquanto subsídios não apontam mudanças.
 - Nenhum ator da sociedade civil sabe ao certo o tamanho de GNL no bolo do gás.

OPORTUNIDADES

AMEAÇAS

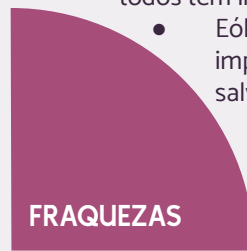
- COP30 oferece plataforma para atuação anti-fósseis intensificada e concertada.

- Gás está usando o sistema elétrico para justificar seu uso.
- Lobby do gás está muito bem articulado e vendo algo que mais ninguém parece estar vendo.
- Gás é visto como elemento necessário de transição (especialmente na Amazônia).

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

- Brasil tem sobreoferta de energia e não é preciso produzir sem fim.
- Eólicas já respondem por mais de 11% da geração elétrica do país, provando a viabilidade das renováveis.

- Tomadores de decisão não se colocam contra a transição energética.
- Conceito de transição energética está em disputa.



- Não há exemplos positivos sobre renováveis a serem contados; todos têm impactos negativos sobre comunidades.
 - Eólicas e solares seguem o mesmo caminho de implementação de hidrelétricas, a qualquer custo e sem salvaguardas ou cuidado com impactos.
 - Impactos das fósseis perderam espaço e visibilidade (embora continuem acontecendo), e impactos das renováveis ganharam muita projeção nos últimos anos.



- Tomadores de decisão pedem renováveis junto com mais fósseis.
- Falta de planejamento no sistema elétrico pode prejudicar o avanço da transição.
- Discussão de energia na região Norte é sobre universalização do acesso; o debate entre renováveis e fósseis fica em segundo plano.
- Conceito de transição energética é muito diverso e depende de quem é o interlocutor.



"É UMA EXPANSÃO **ENERGÉTICA,** NÃO UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA."

Transnational Institute (TNI) and
Trade Unions for Energy Democracy (TUED)

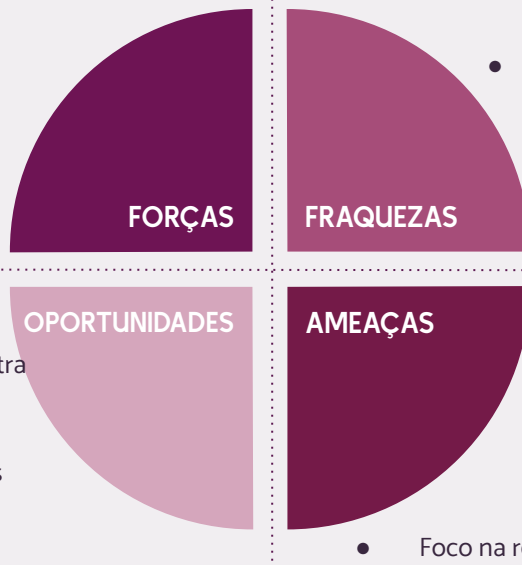


REGIÃO NORDESTE*

*Os apontamentos refletidos aqui são ainda preliminares, uma vez que não tiveram validação de organizações da região. Para a fase inicial do diagnóstico, falamos apenas com organizações de atuação nacional.

- Região tem o maior potencial de geração renovável do país.
- Pelo menos dois milhões de vagas podem ser criadas nos próximos anos, caso as outorgas já concedidas para solar e eólica sejam implementadas.

- Tomadores de decisão não se colocam contra a transição energética.
- Base de apoio do presidente da Câmara dos Deputados está na região.



SINDICATOS E TRABALHADORES

- Tema tem acúmulo político no movimento sindical internacional e tem ganhado força nacionalmente.

- Poucas iniciativas de comunicação foram exploradas até agora.
- Sindicatos ligados aos setores de óleo e gás iniciaram processo de discussão sobre transição energética.
- Trabalhadores/as estão sendo cada vez mais impactados pelas mudanças climáticas em si e pelas medidas necessárias para a transição.



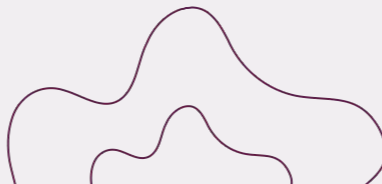
COMUNICAÇÃO E CAMPANHAS

- Sociedade civil possui grande conhecimento técnico e capacidade de gerar dados sobre o tema.

- A COP30 oferece plataforma para atuação intensificada e concertada sobre transição energética justa.
- Congresso Nacional está completamente desalinhado com o que a ciência demanda do ponto de vista climático.



NARRATIVAS **IDENTIFICADAS**



O QUE VEM SENDO DITO

1

O Brasil já tem uma matriz energética limpa.

O país possui 89% de sua eletricidade gerada a partir de fontes renováveis, como hidrelétricas, eólicas e solares*.

Porém, na prática, **o Brasil tem sujado sua matriz elétrica** ao ampliar o uso das usinas termelétricas ano após ano, e a corrida para expandir a infraestrutura ligada ao gás aponta que o país está indo na direção contrária ao que a ciência climática demanda.

*Fonte: EPE/MME. Balanço Energético Nacional (BEN) 2024 – ano base 2023. Relatório Síntese. Disponível em: https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-819/topico-715/BEN_S%C3%A0ntese_2024_PT.pdf

2

O Brasil possui uma vocação renovável.

O país possui muitos recursos naturais em abundância – sol, ventos, águas, terras produtivas e um clima trópico favorável – e naturalmente é visto como um potencial gerador de energia renovável.

Embora isso seja verdade, **é preciso debater qual relação queremos estabelecer com a natureza e as comunidades que dela dependem e são guardiãs.**

3

O Brasil já fez ou já está fazendo sua transição.

Por ter uma matriz majoritariamente limpa, algumas pessoas acreditam que o país já tenha feito o que era preciso do ponto de vista de transição energética.

No entanto, **as pessoas e o conceito de transição digna e justa precisam ser trazidos para o centro do debate**, com uma progressiva eliminação de subsídios aos combustíveis fósseis, salvaguardas socioambientais e apoio aos trabalhadores e comunidades impactados.

O QUE VEM SENDO DITO

4

O Brasil vai precisar de fósseis e de renováveis para crescer.

Embora a matriz brasileira seja em grande parte limpa, há uma expectativa de que será necessário complementá-la com fontes fósseis para atender às demandas de energia decorrentes de um país em crescimento.

No entanto, o Brasil já possui sobreoferta de energia*, e **há alternativas renováveis disponíveis para atender a demanda prevista.**

*Fonte: G1 (via Brasilagro). Oferta de energia cresce mais que consumo, e Brasil "joga fora" excesso. Publicado em 05/03/2024. Disponível em: <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/oferta-de-energia-cresce-mais-que-consumo-e-brasil-joga-fora-excesso.html>

5

O gás é uma opção menos pior, e será necessário na transição.

Grande parte dos governos e mercados ao redor do mundo defende a utilização do gás como combustível de transição, e argumenta que seus impactos socioambientais são menores em comparação com petróleo e carvão. O nome "gás natural" reforça essa percepção.

Porém, **os impactos em geral são subestimados e o investimento nesse setor acaba atrasando a transição energética real**, pois absorve recursos que deveriam ser destinados às renováveis.

6

O dinheiro do petróleo distribui riqueza e viabiliza a transição.

A ideia de que a renda dos combustíveis fósseis é essencial para o desenvolvimento do país e para reduzir desigualdades tem sido um forte argumento dos governos.

Mas **o aumento da exploração na última década não tem se traduzido em ganhos igualmente relevantes para a população, e os prejuízos ao meio ambiente e à saúde em geral não são contabilizados.** Além disso, estudos apontam que só 1% dos investimentos em renováveis em escala global é decorrente da indústria de petróleo e gás**.

**Fonte: IEA (2023). The Oil and Gas Industry in Net Zero Transitions. Disponível em: <https://www.iea.org/reports/the-oil-and-gas-industry-in-net-zero-transitions/executive-summary>

aurora LAB

2024

